

Regional

CULTIVO NAS MONTANHAS

Morango mais doce e saudável

Pesquisa testa técnica para reduzir o uso de veneno nas lavouras de morango de Santa Maria de Jetibá, maior produtor do Estado

Leandro Fidelis
SANTA MARIA DE JETIBÁ

Pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) estão testando alternativas para reduzir a quase zero o uso de veneno nas lavouras de morango de Santa Maria de Jetibá, na região serrana, município considerado o maior produtor do Estado.

A técnica – que prevê redução de até 80% do uso de agrotóxico – envolve a criação de inimigos naturais para as pragas, produção de inseticidas biológicos e armadilhas luminosas. Sem a presença de resíduos tóxicos, a fruta acaba ficando mais doce e saudável.

Os experimentos são realizados há cinco anos no Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Manejo Fitossanitário de Pragas e Doenças (Nudemafi), coordenado pelo professor Dirceu Pratisoli no campus da Ufes em Alegre, no Sul do Estado. A equipe conta com pesquisadores capixabas e também da Nicarágua, todos alunos de pós-graduação.

De acordo com o professor, os produtores envolvidos na pesquisa já reduziram em mais de 50% a aplicação de agrotóxicos. Alguns já não aplicam qualquer quantidade de veneno nas lavouras.

Segundo Pratisoli, o primeiro

projeto de pesquisa na área durou 12 anos e tinha foco somente no tomate. A introdução do morangueiro nas pesquisas ocorreu devido ao aparecimento de uma praga exótica no distrito de Garrafão, em Santa Maria.

“Por ser uma cultura de âmbito familiar, começamos a desenvolver pesquisas de laboratório e de campo, visando ao manejo apenas da nova praga, mas acabamos analisando todas as pragas do morangueiro”, destaca Pratisoli.

Métodos como a aplicação de óleo de laranja, por exemplo, começaram a dar excelentes resultados. “Independentemente da cultura, podemos desenvolver tecnologias para o Estado ser referência em produção sem resíduos de agrotóxicos”, afirmou o professor.

O Espírito Santo é o estado brasileiro com mais registros de casos de intoxicação por agrotóxico. De acordo com o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox), a média chega a 857 casos por ano.

A ideia é tornar os métodos hoje em análise acessíveis para os produtores a longo prazo. O modelo será patenteado pelo Nudemafi.

OS NÚMEROS

80%
é a previsão de redução no uso de agrotóxico, com a pesquisa

857 casos
de intoxicação por agrotóxico, em média, surgem no Estado por ano

TRANSFORMAÇÃO



FOTOS: LEANDRO FIDELIS

Sucesso com produtos 100% orgânicos

Há quase 15 anos, o agricultor Avelino Schlieve, 46, viu sua vida se transformar quando decidiu partir para a produção 100% orgânica de morango, amora, framboesa e goiaba. Com isso, tornou conhecido o Sítio Vida, em São Bento, distrito de Garrafão, em Santa Maria de Jetibá. Após ter uma doença no pulmão

e no fígado pelo uso de agrotóxicos, o agricultor, de origem pomerana, mudou os rumos da sua propriedade, contrariando familiares e vizinhos.

“Desde novo não me sentia bem fazendo o que fazia, porque sempre fui a favor da preservação do meio ambiente. Os problemas de saúde se agravaram, por isso joguei tudo para

o lado e parti para a produção orgânica”, conta Schlieve.

Ele conseguiu a certificação para os seus produtos, que são vendidos em feiras da Grande Vitória, e tenta passar os conhecimentos de agricultura orgânica para os quatro filhos, entre eles a pequena Silvia Vitória, de seis anos.

Novidades para festa

Tortas feitas com morangos orgânicos estarão entre as novidades da 29ª Festa do Morango, que será realizada de 5 a 7 de agosto, no Centro de Eventos Morangão, às margens da BR-262 em Pedra Azul, em Domingos Martins. Entre as atrações estão o cantor sertanejo Israel Novaes e a banda Skank.

Segundo a organização do evento, o número de tortas será limitado

neste primeiro ano de testes. Só vão poder saborear as delícias os contemplados de um sorteio, que será promovido durante as festividades.

A ideia é difundir a produção orgânica regional. Por isso, as tortas serão produzidas por colaboradores do Sítio Penhazul, que é referência nacional em produção orgânica de morangos.

Na propriedade, o morango livre de agrotóxicos e certificado com o selo Orgânico do Brasil é cultivado pela família Modolo, a um quilômetro do Parque Estadual da Pedra Azul.

Além da venda da fruta in natura, o sítio recebe turistas interessados nas geleias exóticas à base de morango. Pelas mãos de Penha e Marilza Modolo, mãe e filha, o morango orgânico é combinado com hortelã, gengibre, alecrim ou pimenta em geleias usadas em tiragostos ou recheio de tortas e bolos.

De acordo com Marilza, o sucesso das geleias estimulou a família a lançar ainda o licor e o vinho de morango. Ao todo, as geleias são comercializadas em 22 pontos de venda, incluindo o Rio de Janeiro.

EXPERIÊNCIA



Direto do pé

Imagina a sensação de degustar o morango que você mesmo colheu do pé. Isso é possível no Sítio Herança, em Nossa Senhora do Carmo, a 1,5 km da BR-262, em Pedra Azul, Domingos Martins.

Há mais de 15 anos, o casal Deoni Pereira e Ângelo Uliana é pioneiro no sistema “colha e pague”, fazendo as famílias de turistas encherem a cestinha de deliciosos morangos.

Mercado em crescimento

Junho marca a realização da Feira do Morango e o 26º aniversário da Escola Família Agrícola, nos dias 18 e 19, em São João do Garrafão, na zona rural de Santa Maria de Jetibá. O concurso de qualidade da fruta está entre os atrativos.

A programação ainda não foi divulgada, mas o evento promete atrair centenas de agricultores e moradores da região com atrações culturais e venda de morango.

As informações são de Cintia Bremerkamp, coordenadora do Polo de Morango do Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper).

O município é o maior produtor estadual da fruta, com produção média de sete mil toneladas anuais. São mais de 800 famílias envolvidas na atividade.

Embora em menor escala, a produção orgânica tem mercado garantido em feiras do setor. “Hoje, sabemos que é plenamente viável o cultivo de morangos sem uso de agrotóxico”, destaca Cintia.

Segundo ela, lavouras orgânicas vêm apresentando produtividade maiores que algumas convencio-

nais. “O uso de técnicas alternativas está sendo bem difundido e revertendo esse quadro”, afirma.

O técnico agrícola Edson Cozer destaca ainda a mudança de postura do mercado. “O Brasil criou lei e tornou mais fácil o trabalho com orgânicos. As empresas que só vendiam agrotóxico se adequaram e hoje já existe adubo próprio para lavouras orgânicas.”



MORANGO: lavoura sem agrotóxico



MARILZA MODELO: tudo natural